



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO
CAMPUS IPORÁ
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES**

JOELMA RODRIGUES DE SOUZA SANTOS JESUS

**O ENSINO DE IDENTIDADE NA ESCOLA A PARTIR DA PERSPECTIVA
CULTURAL: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE**

**IPORÁ-GO
2019**

JOELMA RODRIGUES DE SOUZA SANTOS JESUS

**O ENSINO DE IDENTIDADE NA ESCOLA A PARTIR DA PERSPECTIVA
CULTURAL: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE**

Trabalho de conclusão de curso da Especialização em Ensino de Humanidades, do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Iporá, como requisito para obtenção do título de especialista.

Orientador: Me. Bruno Silva de Oliveira

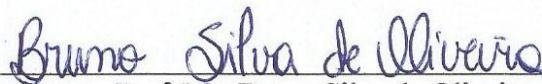
**IPORÁ-GO
2019**

JOELMA RODRIGUES DE SOUZA SANTOS JESUS

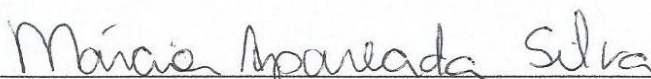
**O ENSINO DE IDENTIDADE NA ESCOLA A PARTIR DA PERSPECTIVA
CULTURAL: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE**

Trabalho de conclusão de curso da
Especialização em Ensino de
Humanidades, do Instituto Federal De
Educação, Ciência e Tecnologia Goiano -
Campus Iporá, como requisito para
obtenção do título de especialista.

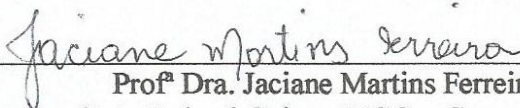
Orientador: Me. Bruno Silva de Oliveira



Prof. Me. Bruno Silva de Oliveira
Instituto Federal Goiano IFGO – Campus Iporá
Presidente / Orientador



Profª Dra. Márcia Aparecida Silva
Instituto Federal Goiano IFGO – Campus Iporá



Profª Dra. Jaciane Martins Ferreira
Instituto Federal Goiano IFGO – Campus Iporá

RESUMO: A escola deve compreender, em seu dia a dia, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o ensino sobre as múltiplas identidades advindas das diversidades cultural, da globalização e da contemporaneidade, tendo como objetivo uma sociedade democrática, sem preconceitos, que respeita as diversidades do outro, evitando assim os conflitos com base nas diferenças. Logo este estudo teve como objetivo salientar a importância de se ensinar temas relacionados à identidade e ao preconceito em sala de aula, tendo como recorte o Ensino Fundamental I, com alunos do 1º ao 5º ano. A pesquisa partiu de referenciais teóricos, cujo ponto de partida foi a discussão sobre o ensino da identidade na escola. Assim, elaborou-se uma temática central, com uma proposta de atividades interdisciplinar, para promover, por meio de diálogo, ações pedagógicas e lúdicas referentes às disciplinas de Língua Portuguesa, História, Arte, Geografia e Educação Religiosa. Propôs-se um plano de ensino, com uma didática diferente, com dinâmicas que enfatizam o tema, vídeos, música, mural do autorretrato, leitura e interpretação de tirinhas, de livros literários referentes a temáticas como, respeito às diferenças; tipos de identidade; tipos de preconceito; identidade não é única, somos diferentes. Neste trabalho destacaram-se três modos distintos de identidade: identidade pessoal, identidade interpessoal e identidade social.

Palavras-chave: identidade; preconceito; diversidade; espaço escolar.

ABSTRACT: In accordance with the National Curriculum Parameters (1998), the school should understand, in its daily life, the teaching about the multiple identities arising from cultural diversity, globalization and contemporaneity, aiming at a democratic society, without prejudice, that respect each other's differences, thus avoiding conflict based on differences. Therefore, this study aimed to emphasize the importance of teaching subjects related to identity and prejudice in the classroom, having as a focus the Elementary School I, with students from 1st to 5th grade. The research started from theoretical references, whose starting point was the discussion about the teaching of identity in the school. Thus, a central theme was elaborated, with a proposal of interdisciplinary activities, to promote, through dialogue, pedagogical and playful actions related to the subjects of Portuguese Language, History, Art, Geography and Religious Education. It was proposed a teaching plan, with a different didactics, with dynamics that emphasize the theme, videos, music, self-portrait mural, reading and interpretation of comic strips, literary books referring to themes such as respect for differences; types of identity; types of prejudice; Identity is not unique, we are different. In this work, three distinct modes of identity were highlighted: personal identity, interpersonal identity and social identity.

Keywords: identity; preconception; diversity; school space.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. CONCEITO DE IDENTIDADE	11
2. IDENTIDADE E ENSINO	13
3. UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

Introdução

O objetivo deste estudo foi destacar a importância de se ensinar temas relacionados à identidade e ao preconceito em sala de aula, tendo como recorte a primeira fase do Ensino Fundamental I. Brickson (2000) identifica três modos distintos de identidade: como o indivíduo define a si mesmo; como um ser interpessoal ou como um membro de um grupo.

Quando a pessoa se define como um indivíduo, tende a intensificar uma tendência para a identidade pessoal, motivada pelo próprio interesse, identificado no desfecho de suas características e traços individuais, é um autoavaliar por meio de comparações com as outras pessoas, salientando as semelhanças.

Quando a pessoa se define, prioritariamente, como um ser em relação a outros indivíduos, visa despertar a orientação para uma identidade que estimule uma relação principal, auxiliar ou beneficiar o outro. O ponto de vista de si mesmo baseia-se em seus papéis na relação com outros, que significam algo para ela e sua autoavaliação, com o objetivo de desempenhar termos do conhecimento, com suas ações interpessoais diante do seu próximo.

No entanto, quando o indivíduo se define, prioritariamente, como um membro de um grupo, ele tende a desenvolver uma identidade de orientação coletiva. Sua motivação passa a ser a garantia do bem-estar de seu grupo e sua permanência no mesmo. Essas orientações apontam como os indivíduos orientam suas identidades, nos mais diferentes contextos específicos, em que se veem envolvidos. Para Brickson (2000), essas orientações da identidade são ativadas em função da forma como a pessoa define a si mesma, prioritariamente em cada contexto social e individual, seja como indivíduo ou como um membro de um grupo.

As identidades estão relacionadas à classe social, gênero, raça, etnia, sexualidade, idade além de outras condições presentes nas relações sociais. A escola, em seu cotidiano, precisa colocar em prática, como orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), o "conhecimento da situação populacional no Brasil, o respeito e valorização das manifestações das diversidades" e a pluralidade cultural em sala de aula dos níveis de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental I. Logo, uma reflexão voltada às múltiplas identidades é necessária para a construção de uma sociedade civilizada.

Segundo Benjamin (1993), o homem está no centro de suas experiências e transformações. Nos últimos anos, estudos sobre identidades têm causado grandes debates em diversos campos de estudos, conseguindo uma grande projeção nas produções científicas. No mundo contemporâneo, as discussões sobre identidade estão em evidência no âmbito social e individual, pois a identidade pessoal está relacionada à construção de si, enquanto que a identidade social relaciona-se ao conceito de si e a vinculação com grupos sociais. Para Bauman:

Tornando-nos conscientes de que identidades não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda vida, são bastante negociáveis e renegociáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age - e a determinação de se manter firme a tudo isso - são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a “identidade”. “Em outras palavras, a ideia de ter uma “identidade” não vai ocorrer às pessoas enquanto o” pertencimento “continuar sendo o seu destino, uma condição sem alternativa (BAUMAN, 2005, p.18).

A análise sobre identidade diz respeito ao convívio das pessoas nos diferentes ambientes sociais, em que estão inseridas, os quais se correlacionam na construção da identidade, que pode ser alterada em diferentes situações sociais ou pessoais. Por exemplo, no início do ano letivo, a criança não chega à sala de aula sem qualquer tipo de saber, pois traz consigo conhecimentos prévios, identidades oriundas do convívio familiar; logo, o professor deve valorizar tais conhecimentos, para facilitar novos aprendizados.

Essa mesma criança, depois de certo tempo de convívio na escola e na sociedade, vai construindo valores e conhecimentos em suas novas identidades. Para Bauman (2005), identidade é um assunto de extrema inquietação e conturbações polêmicas, e isso dificulta o estudo desse tema nas escolas, tornando-o conflituoso. Estudiosos e pesquisadores das Ciências Sociais e Humanas buscam entender este tema, mas têm enfrentado uma tarefa difícil por ser um tema polêmico, que discute diversidades, diferenças, culturas, gênero dos indivíduos no contexto, identidade individual e social. Para Silva (2000), a identidade só torna um problema quando está em crise:

Quase todo mundo fala agora sobre “identidade”. A identidade só se torna um problema quando está em crise, quando algo que se supõe ser fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza (apud MERCER, 1990:4). [...] “Enquanto, nos anos 70 e 80, a luta política era descrita e teorizada em termos de ideologias em conflito, ela se caracteriza agora, mais provavelmente, pela competição

e pelo conflito entre as diferentes identidades, o que tende a reforçar o argumento de que existe uma crise de identidade no mundo contemporâneo” (SILVA, 2000, p.26).

Bauman (2005) define ainda que, ideias e culturas distintas, como a linguagem, as tradições, a culinária, a religião, os costumes, o modelo de organização familiar, a política, como um grupo de associações voluntárias, entre outras características, que permitem ao indivíduo compor ou descompor quando quiser, com atributo e procedimento que estão constantemente acessíveis e flexíveis na transação de seus componentes. A identidade vai muito além das infinitas possibilidades apresentadas pelas vivências sociais. Cada indivíduo, ao nascer, adquire conhecimentos oriundos de seu meio, do seio familiar, sendo os pais e responsáveis, os provedores de orientação e experiência social, que ajudam e influenciam na construção das identidades pessoais do indivíduo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, o caminho da construção da identidade é iniciado na infância, o que tem se tornado, essencialmente, preocupante, por conta dos mais diferentes meios de comunicação, que têm apresentado uma gama crescente de informações e apelos, cada qual com projetos e valores distintos.

O desafio na construção deste trabalho foi elaborar uma proposta de discussão da construção da identidade, no ambiente escolar dos alunos do ensino fundamental I de 1º a 5º ano. Selecionou-se esse nível de ensino por acreditar ser esse um espaço excepcional de difusão cultural e típico da produção de conhecimentos de diversas práticas sociais. Além disso, acredita-se que as diversidades de identidades devem ser ensinadas nos primeiros anos da escolaridade, pois os alunos preocupam-se muito com as diferenças entre os colegas e, nem sempre, o educador sabe lidar com tais situações. Também nessa fase, os alunos estão mais abertos a mudanças de conceitos e valores, pois estão em um período grande desenvolvimento, tanto psicológico quanto físico.

As escolas, conseqüentemente, atuam como uma das linhas condutora que ligam, orientam e desenvolvem identidade dos educandos. Todavia, as escolas são comunidades de vida e de destino, nas quais os membros vivem juntos e em uma ligação interpessoal (BAUMAN, 2005).

Por ser uma linha condutora na sociedade, a escola não pode ser indiferente ao preconceito de identidade e as diversidades existentes, muitas vezes, em sala de aula. Os profissionais da educação devem ter claro que a escola, por ser um espaço plural e

multicultural, o lugar adequado para ensinar, em suas disciplinas, o respeito às diferenças, pois a diversidade está presente em cada criança no seu modo de ser, de vestir, de falar e nas diferentes áreas do conhecimento, curriculares ou sociais. É no espaço escolar que a diversidade deve ser respeitada ou negada. É durante o processo de respeito que nascerá a convivência e a consideração à diversidade, é no ambiente escolar que os educandos podem construir suas identidades pessoais e de grupo, buscando sempre seu direito, dever e respeito à diferença.

Percebe-se que, o indivíduo que ignora a diversidade, pode estar praticando o preconceito, fruto de ideias pré-concebidas, nas quais desprezam outros pontos de vista. São atitudes discriminatórias diante de pessoas com suas crenças, sexo, cor da pele, orientação sexual, aparência física, extrato social. Em uma das decisões observadas, nas ciências sociais e na psicologia social, o preconceito é definido como “(...) um conjunto de atitudes que provocam, favorecem ou justificam medidas de discriminação” (ROSE, 1972,).

O preconceito seria, portanto, um conjunto de atitudes que configuram um comportamento de discriminação. Para esse autor, ele decorreria do estado de espírito da pessoa que discrimina. Rose (1972) considera que o “preconceito se forma pelo estado de espírito, o que podemos dizer que se trata da condição psicológica de cada indivíduo, sem fundamentos científicos presos por conceitos e opiniões; de outro, por *superstição*” (p.162) e por seu processo histórico social de funcionamento dos sentidos da palavra. Isso ajuda a compreender a raiz do seu funcionamento nas relações sociais.

Acredita-se que a escola é um espaço de socialização, um lugar em que não cabe manifestações de preconceito e um espaço para expor o não ao preconceito. Espera-se que o “educador como planejador do futuro é um profissional que procura realizar, possibilidades que a Educação tem como objetivo de colaborar na conquista de uma realidade social superadora das desigualdades” (CORTELLA, 1999, p. 157-158).

Sabe-se, ainda, que o desenvolvimento de uma criança é iniciado desde seus primeiros dias de vida, contudo o ambiente familiar, escolar ou de convívio, influencia significativamente no seu jeito de ser, de agir e lidar com os problemas que a cerca. Se essa criança convive em um ambiente em que sofre preconceito e exclusão, provavelmente apresentará em seu comportamento, características semelhantes às do ambiente em que vive, que a assombrarão para o resto de sua vida. São mudanças comportamentais nítidas que acabam por algumas vezes, em frustrações, medo, baixa

autoestima, negação da própria imagem sentimento de revolta, dificuldade de se relacionar, medo de falar em público e pouco rendimento escolar; podendo desenvolver futuramente depressão, em virtude dos acontecimentos negativos que vivenciou.

Conforme a diretora-presidente do Instituto de Associação dos Magistrados do Maranhão (AMMA) *Psique e Negritude*, Maria Lúcia da Silva (2011), o desenvolvimento da autoestima é absorvido nos primeiros anos de vida, pelo modo e meio que a criança é tratada pela família, na escola e também outros meios de convívio social.

Em sala de aula, o professor como agente primordial, enfrenta desafios para amenizar o preconceito. Ele tem a responsabilidade de formar opiniões e criar situações curriculares educacionais, que sirvam de base contra os preconceitos e os conflitos em sala aula. Nesse sentido, o mestre deve buscar informações e estudos científicos como embasamento, para ministrar o assunto com propriedade.

1. Conceito de Identidade

Segundo Bauman, (2005), a identidade exerce um papel fundamental no mundo atual. As pessoas passaram a criar a sua própria identidade e não mais a recebem como uma herança, ela passou a ser algo que se cria, algumas talvez por escolhas próprias, outras lançadas por pessoas do convívio do indivíduo. Esse autor define que a ideia de identidade nasceu da crise de pertencimento e do esforço que esta crise provocou. O autor polonês afirma ainda que, o nascimento do Estado Moderno fez surgir a necessidade de criar uma ordem não mais reproduzida automaticamente pelas sociedades de familiaridade mútua, ou seja, identidades bem estabelecidas e firmemente consolidadas.

Mas como afirma Hall (2005), as sociedades modernas passam por constantes mudanças rápidas e permanentes, e essas mudanças são as principais diferenças entre as sociedades tradicionais e as modernas. Nessa mesma visão, Hall (2005) assinala que há, nas pessoas, identidades contraditórias, que as levam em diferentes direções, de tal modo que as identificações estão sendo constantemente deslocadas.

Uma ruptura com o passado leva o indivíduo a se reinventar sempre, inconscientemente, em um processo de formação e transformação contínuo. Os intermináveis avanços tecnológicos, com seus inesgotáveis meios de comunicação em massa, levam ao indivíduo de diferentes lugares do mundo, uma enorme corrente de informação ao mesmo tempo. Essas informações ou cultura acabam tornando-se laços de construção e reconstrução entre as nações. Hall (2005) afirma que as culturas híbridam, fundamentadas nos inúmeros tipos de identidades, criadas na era da modernidade tardia e conhecidas com a globalização. Neste contexto contemporâneo, fica a cargo

das escolas a criação de possibilidades de orientação educacional, frente às diversidades existentes no meio social objetivando a construção do cidadão.

Alves (2008) afirma que o sujeito está constituído por diferentes vozes sociais e está marcado por intensa heterogeneidade e conflitos. Ele afirma que o sujeito não é homogêneo, que, na verdade, é heterogêneo, apresenta outras vozes diferentes constituídas das vozes de outros sujeitos. Para ele, identidade é plural, fragmentada e marcada por mutabilidade, e integra, ao mesmo tempo em que decide as relações discursivas, que segundo ele identidade de natureza discursiva, não é fixa ou permanente. Para Silva (2000), as mudanças e transformações globais nas estruturas políticas e econômicas no mundo atual colocam em destaque as questões de identidade e suas lutas pela afirmação.

Silva (apud HALL, 1997) argumenta que o indivíduo é posicionado ou se posiciona em mais diferentes contextos sociais, nos quais esteja inserido. Para ele, tais posicionamentos fazem com que o indivíduo adote diversas identidades em diferentes ocasiões, por exemplo:

(...) como participar de uma entrevista de emprego ou de uma reunião de pais na escola, ir a uma festa ou a um jogo de futebol, ou ir a um centro comercial. Em todas essas situações podemos nos sentir, literalmente, como sendo a mesma pessoa, mas nós somos, na verdade, diferentemente posicionados pelas diferentes expectativas e restrições sociais envolvidas em cada uma dessas diferentes situações, representando-nos, diante dos outros, de forma diferente em cada um desses contextos. (HALL, 1997, p. 31)

Nos diferentes contextos, Silva (2013) explica que, a complexidade da vida moderna exige que o indivíduo se posicione em diferentes identidades, que para ele, podem estar em conflito. Por exemplo: uma mulher que faz jornada dupla, trabalha fora para ajudar no sustento da família, estuda e ainda é mãe. Em cada uma dessas situações, ela adota uma identidade diferente, pessoal ou social. Se uma dessas identidades não vai bem, a “demanda de uma interfere na outra”. Esse conflito acontece em qualquer espaço social ou individual no qual o indivíduo esteja inserido.

Todavia, não ensinar identidades nas escolas, em específico nas séries de Ensino Fundamental I, de 1º a 5º ano, é negar conhecimentos culturais aos alunos referentes à contemporaneidade e à globalização. Buscando defender a proposta de ensino de identidade nas escolas a partir da perspectiva cultural, Silva (2013) afirma que o outro cultural é sempre um problema. Por esse motivo, as identidades estão sempre em evidências, a diferença “do outro” é um problema social e ao mesmo tempo, um problema pedagógico curricular, pelo fato de as instituições escolares representar diferentes indivíduos da sociedade, que são forçados a conviver e interagir no mesmo ambiente, com diferentes personagens da sociedade.

2. Identidade e Ensino

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996) sancionou a oficialização da Constituição Federal de 1988, com base no princípio da pluralidade cultural, com o objetivo do desenvolvimento da democracia e da cidadania. Vale lembrar que, os PCN (1997), elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), em cumprimento ao dispositivo constitucional descrito no art. 210 da Constituição, assegurando o anseio de uma mudança curricular, ao considerar as necessidades de temas críticos sociais na sociedade contemporânea, propõe que as escolas tenham a iniciativa de estudo diferenciada para crianças e adolescentes, com enfoque nas culturas diversas, na expectativa que as diferenças sejam o fator primordial da democracia e da cidadania, no âmbito escolar e social.

Hall (2005,) argumenta que a sociedade contemporânea passa por constantes mudanças no contexto social, em que grande parte em particular, ocorre pelo processo de globalização e seu impacto sobre a identidade cultural. Nesse sentido, é de suma importância, ensinar as mudanças de identidade para os alunos no espaço escolar. Como afirma Hall:

A identidade torna-se uma 'celebração móvel': formada e transformada cotidianamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. É definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor do 'eu' coerente (HALL, 2005, p. 12).

Ainda segundo Hall (2005,), “o indivíduo pós-moderno é visto como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente” (p.14). Segundo os PCN Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, VL 10, no sentido antropológico, a cultura pode assumir o papel de sobrevivência, estímulo e resistência. Isso quando é valorizada e reconhecida como identidades individuais e sociais, apresentando como peça do pluralismo específica da vida democrática.

De acordo com os PCN (BRASIL, 1998), a instituição escolar deve ter a responsabilidade compartilhada, juntamente com outras instituições sociais, em busca da formação da criança e adolescente como cidadãos, visto que é na escola que ocorre sua convivência com valores e cultura diversificados. Além disso, a escola é um espaço de organização do conhecimento por meio de currículos, da realidade regional e global.

Cabe à escola, também, a responsabilidade em sistematizar ensinamentos sobre as regras do público e do privado e as convivências, de forma democrática, com as diversidades sociais humanas.

Dessa forma, foi feito uma proposta de ensino envolvendo alunos de 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental I, com questões de identidade, preconceito, diversidade, advindos de gênero, etnias, raça, cor, religião, ligadas com as questões sociais mais relevantes para a pluralidade cultural. Uma proposta de ensino capaz de fornecer, ao professor, importantes pistas no dia a dia escolar, voltadas para a formação de cidadão democráticos, que valorizem a singularidade de cada indivíduo, uma reflexão, uma tomada de consciência sobre as questões relacionadas à política, à desigualdade, à opressão, à diversidade, com um sentido ético e político, voltado ao benefício ou prejuízo que a ciência traz para a sociedade (MORIN, 2002).

3. Uma proposta pedagógica

No decorrer deste trabalho, propomos uma sequência didática para as séries iniciais do Ensino Fundamental I, com a temática sobre “Preconceito e identidade”. Os recortes que foram abordados versam sobre: conceituar identidade, tipos de identidade, conceituar preconceito, tipos de preconceitos, exemplos de preconceito, identidade não é única/somos diferentes. Nessa etapa, utilizaram-se cinco aulas de 50 minutos.

Para a primeira aula, sugere-se que o professor inicie a aula com a dinâmica do espelho, útil para a evolução pessoal de cada aluno, além de mostrar, a cada um, o seu valor, independente da raça, etnia, sexo, religião, classe social, jeito de ser ou modo de falar. O professor deve solicitar que os alunos façam um círculo, com o objetivo do autorreconhecimento, socialização dos integrantes do grupo, reconhecendo suas características e suas possíveis identidades, buscando uma visão das diversidades existentes em seu ambiente escolar e no mundo.

Na sequência, deve-se mostrar ao grupo uma caixa fechada, explicando que nela havia uma foto de uma pessoa importante para todos do grupo, citando suas várias características importantes. Depois o professor deve chamar cada um dos alunos à frente, fazer uma reflexão sem revelar as características refletidas no espelho. Solicite ao primeiro aluno que não revele o que estava vendo, ou seja, ele mesmo refletido no espelho. A dinâmica deverá ser aplicada com o restante dos alunos participantes do grupo.

No decorrer da atividade, quando todos do grupo já tenham aberto a caixa verificando quem é a pessoa mais importante para o grupo, o professor deverá perguntar para alguns alunos, se a foto que eles viram na caixa possui as mesmas características apontadas por ele. Para

concluir a dinâmica, baseando-se nas características ditas e as respostas dadas pelos alunos, o docente deverá fazer intervenções e uma última pergunta: Quem é a pessoa mais importante para o grupo? Os alunos, depois de refletir, deverão perceber que todos são iguais, independente de preconceito, discriminação ou indiferenças. São iguais, não importando, a raça, cor, nacionalidade, jeito de ser, de falar, vestir.

Na sequência, sugere-se como proposta de atividade que os alunos façam seu autorretrato, podendo utilizar lápis de cor, tinta guache, colagem, para ser colocado no mural da escola.

Na aula seguinte, propõe-se a exibição dos vídeos “Respeito às Diferenças”¹ e “Os insetos sem identidade”². Cada vídeo dura entre quatro e treze minutos. O vídeo “Respeito às diferenças” demonstra que se deve ter respeito pelas diferenças das pessoas, pois cada ser humano tem seu jeito de ser, tem gostos diversificados, por sabores, por cores, convivem com pessoas altas, baixas, magras. Esse vídeo ensina que não importa sua preferência, o importante é respeitar as diversidades, uma vez que, não são todos iguais.

O vídeo “Os insetos sem identidade” mostra como a vida dos insetos pode ensinar a refletir e reconhecer as características próprias, nos gêneros masculino e feminino encontradas nos personagens dos irmãos Robustos e Querubim. Os alunos deverão fazer uma reflexão sobre as características, ou seja, as identidades dos irmãos Robustos e Querubim, que pensam que são grilos, mas acabam descobrindo sua verdadeira identidade. Os vídeos propostos são recursos tecnológicos e têm como objetivo educacional orientar didaticamente alunos do Ensino Fundamental I, de 1º ao 5º ano, de forma lúdica, contribuindo para uma aprendizagem significativa, capaz de formar cidadãos pensantes, compreensivos, críticos, mas com respeito às diversidades de cada ser humano.

Após os alunos assistirem aos vídeos, o professor deve propor um levantamento reflexivo relacionando os dois vídeos, orientando para o respeito às diferenças, baseando na fábula dos insetos, voltada, principalmente, para a realidade dos seres humanos. Para finalizar, propõe-se que os alunos assistam ao vídeo, com a letra da música, “Ninguém é igual a ninguém”, visando a interpretação oral e cantar. Para reforçar o tema em estudo, recomenda-se a análise e pintura de desenhos propostos: ficha com algumas crianças diferentes sem rosto, para desenhar um rosto e escrever o nome de cada uma de acordo com sua interpretação. Na sequência, deverão responder, por meio de desenhos, um pequeno questionário “Quem sou eu?” com as seguintes perguntas: minha cor preferida é; meu animal preferido é; minha brincadeira preferida é e minha comida predileta é.

Na terceira aula, sugere-se trabalhar a “Dinâmica das flores”, que aborda os tipos de preconceito: a exclusão social, racismo, modo de falar, de ser e Bullying, ações de piadinhas, agressões verbais na escola e trabalha também o reforço à autoestima e as diferenças de gênero.

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=m3cHS8FCs> acessado dia 10 de abril de 2019 às 16:30.

² https://www.youtube.com/watch?v=zzMUqzv4_Os acessado dia 10 de abril de 2019 às 16:40.

Para esta aula, aconselha-se propor aos educandos, que levem flores de diferentes cores e formas para a sala de aula, recolha as flores e solicite que cada aluno escolha uma flor. Na sequência, pergunta-se o que chamou a atenção dos alunos para a escolha da flor. Deve-se pedir também, que observem as diferentes cores das flores, o perfume, a textura, os diferentes formatos. Solicita-se que os alunos reflitam sobre o fato de as flores serem diferentes e nem por isso, menos belas e admiradas. Posteriormente, o professor convidará os alunos a olharem uns para os outros. Assim como as flores, cada um tem sua diferença, mas não são menos importantes que outros. Desta maneira, compreenderão que há diversidade de coisas que variam: cor, tipo de cabelo, formato e cor dos olhos, tamanho do nariz, altura, cor da pele, gênero.

Para reforçar a dinâmica das flores, os alunos podem assistir ao vídeo: “O preconceito cega”³, para ilustrar o quanto o preconceito é resultado da ignorância do indivíduo, que se prende em suas ideias preconcebidas, desprezando outros pontos de vistas, podendo até prejudicar a vida de outras pessoas. Ao término do vídeo, pode-se propor que os educandos respondam, oralmente, um questionamento sobre: O que é preconceito?; Por que temos o hábito de rotular as pessoas?; O que nos levam a ter esse tipo de atitude?; Como se sente uma pessoa que foi discriminada?; O que se pode fazer para essas pessoas não se sentir assim?; Quais os tipos de preconceitos? e Exemplos de preconceito no senso comum.

A quarta aula é inspirada em uma proposta pedagógica do site “Atividades para professores”; em que os alunos assistirão ao vídeo; “Caroline e seu cabelos crespos”⁴ na escola. O objetivo do vídeo é demonstrar, com exemplos, que o preconceito cega o indivíduo, não o deixa enxergar que ser diferente é bonito e faz parte da identidade cultural de cada indivíduo. No vídeo, Carolina de 6 anos, moradora da cidade de Divinópolis-MG, dá dicas de como lidar com preconceito racial na escola, sobre seus cabelos crespos. A criança de apenas 6 anos de idade é orientada pela mãe e pela professora a valorizar seus cabelos *black power* e sua identidade racial. Ela ainda dá dicas de livros que valorizam sua identidade.

Após assistirem ao vídeo, propõe-se a realização de atividades de múltipla escolha, com a tirinha do Armandinho, adotada por se tratar do tema sobre a valorização dos direitos humanos, a preservação do meio ambiente, preconceito e desvio de caráter, conforme diz seu criador Alexandre Beck. Na tirinha, o personagem Armandinho dialoga com seu pai sobre preconceito tratado por ele como se fosse uma doença. No diálogo, Armandinho pergunta ao pai se essa doença tem cura. O pai responde que a cura para essa doença é a “educação” das pessoas portadoras de preconceito. Segundo o pai de Armandinho, quando crianças, essas pessoas podem ter recebido a tal doença pelos pais, amigos, da escola ou até mesmo transmitido pela televisão. Para o entendimento da tirinha, sugere-se três questões de múltipla escolha de “A” a “D”. Cada qual com perguntas contextualizadas sobre o preconceito. Para finalizar a quarta aula, aconselha-

³ <https://www.youtube.com/watch?v=-M3Bf1I8N> acessado dia 18 de maio de 2019 às 18:10

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=vPHVLkWHdxA> acessado dia 02 de maio de 2019 às 18:58.

se a leitura do livro *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado, objetivando que os alunos percebam que ser diferente do outro faz parte da identidade de cada um, e que todos são dignos de respeito às diferenças e que as características que os diferenciam podem ser apreciada pelos outros.

Na quinta e última aula, o professor poderá iniciar com o meme do homem de ferro, propondo uma reflexão sobre o quanto é ruim para pessoas denominadas diferentes, sofrerem com preconceito, principalmente pelas diversas identidades que um indivíduo pode ter, em relação a sua posição social ou pessoal. São preconceitos, frutos de pessoas intolerantes, que não aprenderam a respeitar as diferenças de cada ser humano.

Continuando a quinta aula, o educador poderá explicar aos educandos que não se tem apenas uma identidade, como exemplo, o meme do homem de ferro, que será assistido por eles, o qual se intitula em diferentes situações de seu personagem. Sabe-se que, conforme a situação social, pode-se identificar em distintas instâncias e, independentes de aceitar ou não as diferenças culturais e pessoais, elas devem ser respeitadas.

Para concluir, sugere-se a montagem de um júri simulado em sala de aula, dividindo os alunos para a distribuição das personagens: juiz, assessores do juiz, jurados, promotoria, assistente, advogados, testemunhas, escreventes, força policial e réu. O júri simulado é uma estratégia de ensino definida por Ferry (2009), adotado nas escolas para tratar de temas polêmicos ou que venham dividir opiniões. Essa atividade, objetiva despertar nos alunos um olhar crítico sobre o preconceito de identidade e seu reconhecimento em relação a temas polêmicos como: “Qual é a cor de roupa de menino? Azul? E de menina? Rosa? Isso esta correto?”. Esse tema tem sido, nas últimas décadas, muito polêmico, pois, a cor azul ou rosa não define caráter e gênero sexual de uma pessoa. A escolha desse assunto procura esclarecer que não são as cores que definem o gênero sexual das crianças. O júri simulado é uma metodologia que permite os educandos, discutir suas opiniões em relação a esse assunto polêmico, que ainda conta com recursos tecnológicos midiáticos para massificar esse tema no sentido de padronizar o gênero.

Durante a realização da sequência didática, o aprendizado dos alunos pode ser verificado com a avaliação diagnóstica, analisando seu entendimento quanto aos temas em estudo, “o que é Identidade”, “tipo de identidade”, “o que é preconceito”, “tipos de preconceitos”, “exemplo de preconceito” e “identidade não é única/ somos diferentes”. Os alunos podem ser avaliados por meio de brincadeiras direcionadas, músicas, leitura, análise oral e escrita com avaliação formativa, por meio das atividades que os alunos realizarão durante as aulas. Essas atividades têm como objetivo formar cidadãos críticos, com autonomia, conscientes de que são capazes de respeitar as diversidades de cada indivíduo.

Considerações Finais

Buscou-se, neste trabalho, retratar a necessidade de se trabalhar as identidades na sala de aula, uma vez que são resultados do desenvolvimento social e pessoal dos indivíduos, nos quais se cruzam em um processo de configuração particular e social. Alimentando a ideia de que as identidades passam por um processo de modelagem e remodelagem em relação ao espaço e tempo simbólico, Hall (apud GIDDENS, 2006) argumenta que as identidades fazem parte da “modernidade, inerente a globalização” (p. 68), com base nessa linha de pensamento, a escola por ser um espaço plural com diversidade cultural, acredita-se que a escola é um espaço adequado para a transformação social, objetivando à superação de preconceitos com relação a diversidades culturais.

O professor, como mediador e incentivador direto do ensino e aprendizagem na escola, pode contribuir para novas mentalidades e a criação de uma sociedade mais democrática. Nesse sentido, a contribuição pode ser realizada buscando trabalhar com os alunos envolvidos, a identidade social/cultural por meio de atividades lúdicas de maneira prazerosa de forma que o aluno possa reconhecer e valorizar o “outro” em sua singularidade. Sendo a escola o espaço de oportunidades para a junção de conhecimentos, com a finalidade de respeitar as diferenças, propondo igualdade, equidade e aceitação da existência do indivíduo em sua diversidade.

Com a aplicação da sequência didática foi possível perceber que a escola, enquanto espaço social multicultural, é o lugar ideal para o aprendizado e o conhecimento formal e informal dos temas que envolvem preconceito, discriminação, identidades e diferenças. Para tanto, deve buscar em seu currículo, o ensino de valores, atitudes, respeito às diferenças e às diversidades advindas das identidades.

Portanto, é dever da escola ensinar, de forma saudável, as diferenças existentes nos diversos espaços sociais. Ajudar no entendimento de que todo indivíduo, sem exceção, faz parte da diversidade cultural ou gênero, sendo assim construir as identidades é um processo pessoal e social do ser humano. E segundo SILVA (2013, p 108), “as identidades estão sujeitas a uma historicização radical, por estar em constante processo de mudança e transformação”.

Referências

ALVES Jr., José Antônio. **Sujeito Discursivo e Construção Identitária do Mendigo**. In: I Jornada Internacional de Estudos Discursivos. Maringá: UEM, 2008.

BAUMAN, Zigmunt. **Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005

BENJAMIN, Walter. **O autor como produtor**. In: _____. Obras Escolhidas. Magia e técnica, arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2000. Disponível em: Acesso em: 2 mar, 2019.

BRICKSON, S. (2000). **O impacto da orientação da identidade nos resultados individuais e organizacionais em ambientes demograficamente diversos**. Academy of Management Review, 25 (1), 82-101

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1999. ROSE, Arnold M. A origem dos Preconceitos. In: Ra

DINÂMICA, 2015. **Como trabalhar preconceito em sala de aula**. Portal do Mec. Disponível: <https://cafecomsociologia.com/dinamica-preconceito/>. Acesso em: 27 nov. 2019

FERRY, A. da S.; NAGEM, R. L. **Analogia & contra-analogia: um estudo sobre a viabilidade da comparação entre o modelo atômico de bohr e o sistema solar por meio de um júri simulado**. Experiências em Ensino de Ciências, v. 4, n 3, p. 43-60. 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2006.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18588>. Acessado dia: 26/05/2019 às 23:17h

<http://profasam.blogspot.com/2012/06/formacao-do-povo-brasileiro-historia.html>.

Acesso em: 10 dez. 2018.

<http://www.educacional.com.br/projetos/em/todosiguais/ensino14.asp>. Acesso em: 02 fev.2018.

<https://atividadesparaprofessores.com.br/trabalhando-o-preconceito-com-textos-no-5o-ano>. Acessado em 25 de novembro de 2018 às 18:39.

<https://educaçao.estado.com.br/blogs/dreamkids/brincadeiras-nao-tem-genero/>. Acesso em: 02 fev.2018.

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/juri-simulado-clones.htm>. Acesso em: 05 jan. 2019.

<https://epocanegocios.globo.com/Vida/noticia/2019/01/por-que-dizer-que-rosa-e-de-menina-e-azul-e-de-menino.html>. Acesso em: 05 jan.2019.

<https://novaescola.org.br/conteudo/1510/conhecimento-previo/disponivel>. Acesso em 02 de março de 2019 às 17:40.

<https://www.escavador.com/sobre/9281586/maria-lucia-da-silva=Psique e Negritude>. Acessado em 27 de abril 2019

<https://superela.com/2015/03/19/8-tipos-de-preconceito-que-ja-deveriam-ter-sido-exterminados-ha-muito-tempo/>. Acesso em: 08 nov.2018.

<https://www.google.com.br/search?biw=1920&bih=974&tbm=vid&ei=ehW0W6-nmemes+do+homem+de+ferro&aq=memes+do+homem+de+ferro>. Acesso em: 02 fev.2018

<https://www.jrmcoaching.com.br/blog/dinamica-quem-sou-eu-como-funciona-e-como-aplicar/>. Acesso em: 08 nov. 2018

<https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2018/03/22/alexandre-beck-criador-do-armandinho-fala-sobre-sua-arte-e-direitos-humanos>. Acesso em: 25 nov. 2018

<https://www.youtube.com/watch?v=m3cHS8FCs>. **Respeito às diferenças**. Acesso em 10 de fev. 2019.

<https://www.youtube.com/watch?v=vPHVLkWHdxA>, **Caroline e seu cabelos crespo”na escola**. Acesso em: 02 de maio 2019

<https://www.youtube.com/watch?v=wFazBWeFOhE>. **Não entendeu? “A gente desenha! - Gênero, identidade de Gênero e orientação sexual”**. Acesso em: 05 de fev. 2019.

<https://www.youtube.com/watch?v=zzMUqzv4>. **Os insetos sem identidade**. Acesso em: 08 de fev. 2019.

PAOLETTI, Jo B. (2012) **Pink and Blue: Telling the Boys from the Girls in America**. Bloomington, Indiana University Press.

PRECONCEITO, 2019/18. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-M3Bf1I8N>. **O preconceito cega**. Acesso em: 18 de maio 2019.

SEQUENCIA DIDÁTICA, 2016. **Quem é você: a identidade na construção do eu**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/333233853/Sequencia-Didatica-2016-2-Quem-e-voce-A-identidade-na-construcao-do-eu>. Acesso em: 04 março 2019

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) et al. **A produção social da identidade e da diferença**. In: **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) et al. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. MORIN, Edgard. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.